

VOOS DE RESISTÊNCIA NA LITERATURA FEMINISTA BRASILEIRA: Uma ANÁLISE DAS POESIAS DE CORA CORALINA

BATISTA, Karen Patricia Faria – RA: 007202000781

SANTOS, Helena da Cunha – RA: 007202005894

PEDERSEN, Simone Alves

RESUMO

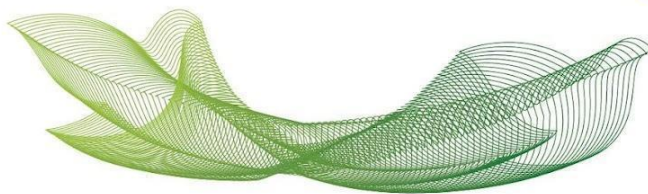
Este artigo tem como objetivo analisar a obra da renomada poetisa Cora Coralina, com foco nos efeitos da autoria e na exploração de elementos discursivos presentes em sua escrita. Utilizando uma abordagem descritiva qualitativa e adotando a estrutura da Análise do Discurso (DA) pecheuxiana, examinamos as condições de produção e os efeitos discursivos da autoria em sua obra literária. Além disso, buscamos aprofundar a compreensão do texto literário e da noção de autoria, especialmente no contexto de Cora Coralina, e fornecer insights sobre como a autoria é produzida em sua escrita, influenciando o significado dos textos literários. Exploramos temas de vida e resistência na voz da poetisa e contadora de histórias goiana. O artigo começa com uma introdução que contextualiza o tema da pesquisa e justifica sua importância, descrevendo os objetivos e a metodologia adotada. O corpo principal do artigo inclui a análise dos efeitos da autoria nas representações do "outro", usando a Análise de Discurso de Pêcheux (1988), para o qual o discurso é o efeito de sentidos entre locutores. Por fim, destacamos as principais descobertas e como elas se relacionam com as questões de pesquisa. Este estudo contribui para uma compreensão mais profunda da escrita de Cora Coralina e da complexa relação entre autoria, discurso e significado na literatura, especialmente no que diz respeito à representação do "outro" em sua obra.

Palavras-chave: Cora Coralina, feminismo, literatura feminista

1. INTRODUÇÃO

A literatura feminista é uma área de estudo que se concentra nas representações, experiências e vozes das mulheres na literatura. Ela explora como as obras literárias retratam as mulheres, seus papéis na sociedade e as questões de gênero que permeiam a literatura. Dentro desse campo de pesquisa, a figura de Cora Coralina emerge como uma voz significativa na literatura brasileira.

Cora Coralina, pseudônimo de Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas (1889-1985), é uma das mais importantes poetisas brasileiras. Sua obra, muitas vezes marcada pela simplicidade e profundidade, reflete não apenas a vida e a cultura do interior de



Goiás, mas também questões profundas relacionadas à condição feminina e à resistência contra as normas sociais e culturais restritivas que afetavam as mulheres de sua época.

A pesquisa se concentra nas representações do "outro" na obra de Cora Coralina, com destaque para o livro "Poemas dos becos de Goiás e estórias mais". Neste quadro, este artigo busca entender em que medida as poesias de Cora Coralina apresentam formas de resistência feminina. Para responder a essa pergunta, o artigo se propõe a analisar a obra de Cora Coralina à luz da teoria literária feminista, destacando como suas poesias podem ser interpretadas como uma expressão da luta e da resiliência das mulheres contra as barreiras que enfrentavam.

Ao examinar as poesias de Cora Coralina sob essa perspectiva, amplia-se a compreensão do papel da mulher na literatura brasileira, especialmente no que diz respeito à sua capacidade de desafiar as normas de gênero e de empoderar as vozes femininas na literatura. Além disso, esse estudo ressalta a relevância contínua da literatura feminista na análise das obras de autoras que, como Cora Coralina, deixaram um legado valioso na literatura brasileira.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O referencial teórico deste artigo concentra-se na literatura feminista e na figura significativa de Cora Coralina dentro desse quadro. A literatura feminista é uma área de estudo que analisa como as obras literárias retratam as mulheres, seus papéis na sociedade e as questões de gênero presentes na literatura.

Nessa ocasião, Santos (2019) explora os aspectos léxico-culturais da condição feminina nas obras de Cora Coralina e sua relação com o Projeto Mulheres Coralinas. O estudo identifica diferentes identidades femininas nas obras de Coralina e a influência teórica da literatura na implementação prática do projeto, além de analisar a relação entre língua e cultura na compreensão da condição feminina.

Outro aspecto é investigado por Lacowicz (2019), ou seja, ele investiga a relação entre o eu lírico feminino de Cora Coralina e a construção de uma poesia de resistência. Ao analisar a obra da autora, identifica pontos de protesto e postura crítica em relação à sociedade, particularmente com foco em protestos subliminares ou subterrâneos influenciados pela crítica, memória e mito feministas.

As diferenças entre o trabalho inicial e maduro de Coralina, destacando como ela incorpora sua experiência como cronista em seus poemas são discutidas por Oliveira (2020). A análise do autor revela as diferentes fases da escrita de Cora, com uma mudança no foco temático e no estilo. O estudo também destaca sua observação perspicaz da vida cotidiana e das contradições sociais e políticas nas cidades em que viveu.

Guimarães (2021) explora a estrutura social, a memória e o tempo, utilizando um método analítico e comparativo para examinar a relação entre o sujeito lírico, a memória e o espaço ficcional nas obras de Cora Coralina. O estudo destaca temas de vida e resistência na voz da poetisa e contadora de histórias goiana, relacionando essas experiências narradas a uma sociedade marcada pelo sexismo, racismo e exclusão.

Redefinir a compreensão da escrita, considerando-a como um processo influenciado pela constituição discursiva e pela mobilização de significados, é o escopo da pesquisa de Chagas (2021). O estudo explora o conceito de condições de produção para observar os efeitos do significado nos poemas de Cora Coralina e refletir sobre como a autoria é produzida em sua escrita. Essa análise contribui para o campo dos estudos discursivos, especialmente na reflexão sobre textos literários e na noção de autoria como efeito da prática de um sujeito influenciado pelos sentidos.

Em resumo, este referencial teórico amplia a compreensão do papel da mulher na literatura brasileira, destacando a capacidade de desafio às normas de gênero e a importância contínua da literatura feminista na análise das obras de autoras como Cora Coralina, que deixaram um legado valioso na literatura brasileira.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, e é classificada como qualitativa e descritiva, uma vez que tem como objetivo fornecer uma descrição dos resultados derivados da revisão bibliográfica sobre como as poesias de Cora Coralina expressam a resistência das mulheres perante as normas sociais e culturais que as limitam. Ao explicar sobre a pesquisa bibliográfica, Andrade (2010) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar.

Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p.25).

Desta maneira, buscou-se na plataforma do Google Acadêmico pesquisas sobre a poesia de Cora Coralina, com palavras-chave “Cora Coralina”, “feminismo” e “literatura feminista”, com diferentes combinações. A partir disso, obteve-se aproximadamente 1810 resultados. Partindo desse grande número de achados, aplicaram-se filtros de busca em relação ao ano de publicação de 2019 a 2023 e ao idioma (português), e chegou-se à redução com 702 obras correlatas às palavras-chave. Dado o vasto acervo, sucedeu-se a alteração da redução dos anos de publicação até chegar ao ano atual, além da leitura e verificação dos títulos a fim de notar a aproximação com o tema abordado, a qual levou a escolha de três artigos e duas dissertações.

QUADRO 1 – RESULTADO DA PESQUISA

TÍTULOS	AUTORES	ANO	TIPO
A condição feminina em cora coralina e sua interface com o projeto mulheres coralinas: estudo léxico-cultural	Saulo Nunes dos Santos	2019	Artigo
Poesia, memória e resistência: a crítica subterrânea em Cora Coralina	Stanis David Lacowicz	2019	Artigo
Imprensa: laboratório do fazer poético de Cora Coralina	Lílian Rodrigues de Souza Oliveira	2020	Artigo
O eu e o outro nas memórias dos becos: a alteridade na resistência poética de Cora Coralina	Giovana do Carmo Gonçalves Guimarães	2021	Dissertação

Poemas de Cora Coralina na perspectiva da análise do discurso: possíveis efeitos de autoria	José Gleidson Sales das Chagas e Karla Janaina Alexandre da Silva	2021	Artigo
---	--	------	--------

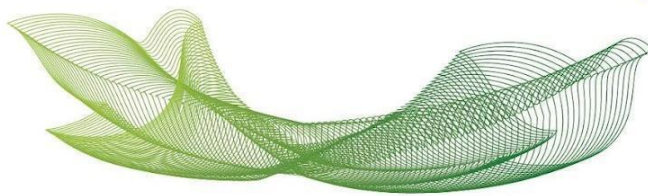
Fonte: as autoras (2023).

4. A VIDA E A OBRA DE CORA CORALINA

A escritora, conhecida como Cora Coralina veio ao mundo em Goiânia, Goiás, em 20 de agosto de 1889. Ela pertencia a uma família de fazendeiros de renome, com seu pai, Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto, ocupando o cargo de desembargador designado por Dom Pedro II. Cora Coralina teve uma infância marcada pela indiferença materna, sendo uma criança magra e desengonçada, o que a fazia se sentir "intimidada, diminuída, incompreendida" (CORALINA, 2012, p. 127).

Em 1911, surpreendentemente, ela tomou a decisão de fugir de casa para se casar com Catídio Bretas, um advogado que estava separado de sua primeira esposa, e, com ele, teve seis filhos. Ela morou em São Paulo e recebeu um convite para participar da Semana de Arte Moderna em 1922, mas o recusou devido a restrições impostas por seu marido. Embora tenha escrito desde jovem, sua primeira obra, intitulada Poemas dos becos de Goiás e estórias mais, só foi publicada quando ela tinha 76 anos, em 1965. Depois da morte do marido, Cora Coralina retornou a Goiás após 45 anos longe e veio a falecer em Goiânia aos 95 anos, em 1985.

De acordo com Brito (2007, p. 1), uma análise das mensagens transmitidas pela poesia de Cora Coralina permite identificar elementos significativos da história e da sociedade goiana. Os versos de Cora narram acontecimentos, lendas e tradições de Goiás, especialmente da vida interiorana da região. Conforme argumenta Campos (2003), no século XIX, a economia goiana tinha na pecuária seu pilar fundamental, e a população estava majoritariamente concentrada nas áreas rurais. Essas características contribuíram para que Goiás se consolidasse como um estado essencialmente agrário, cuja economia se mantém centrada na produção agrícola até os dias atuais. Portanto, a obra de Cora Coralina revela aspectos sociais significativos da vida em Goiás.



Brito (2007) também enfatiza que a poetisa abordou a realidade das mulheres marginalizadas que habitavam os bicos de Goiás na virada do século XX. Seus poemas destacam o machismo, o conservadorismo e o patriarcado que caracterizavam a sociedade da época, lançando, mesmo que de maneira implícita, uma reflexão sobre a condição das mulheres relegadas a papéis socialmente subalternos. Assim, a poesia de Cora Coralina revela uma inquietação diante da segregação das pessoas com base em seus papéis sociais.

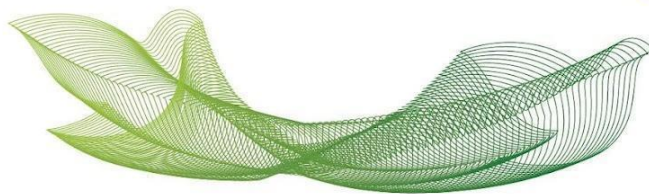
Nesse cenário, a análise dessas condições de produção permite lançar um olhar atento sobre o que a escrita de Cora Coralina pode nos revelar acerca do conceito de autoria.

4.1 A POESIA CORALINA

A poesia traz, sob as espécies da figura e do som, aquela realidade pela qual, ou contra a qual, vale a pena lutar (BOSI, 1977, p. 191).

No livro "O ser e o tempo da poesia", publicado em 1983, Alfredo Bosi faz referência à poesia de resistência em seu quinto capítulo. Ele argumenta que essa resistência tem origem no momento em que o capitalismo se estabeleceu no mercado e afetou o sentido de poder originário de nomear e compreender a natureza e as pessoas, bem como o poder de suplência e unificação. Isso ocorreu à medida em que as almas e os objetos passaram a ser direcionados pelos mecanismos de interesse e produtividade no cotidiano (BOSI, 1977, p. 141). Bosi complementa seu raciocínio ao observar que o valor passou a ser medido de forma quase automática com base na posição das pessoas na hierarquia de classe ou status (BOSI, 1977, p. 141).

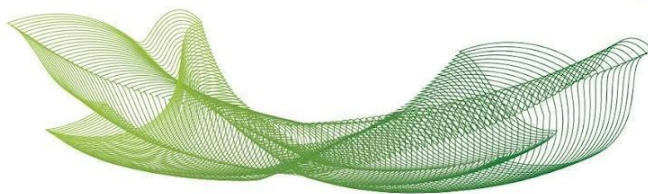
Bosi (1977) também discute a sociedade de consumo e seu resultado desastroso, que ele descreve como uma "teia crescente de domínio e ilusão" que os astutos rotulam como "desenvolvimento", enquanto os ingênuos aceitam como o "preço do progresso" (BOSI, 1983, p. 141). Nesse contexto comercial, a poesia, segundo Bosi, parece fadada a comunicar apenas os resíduos de paisagem, memória e sonho que a indústria cultural ainda não conseguiu manipular para vender (BOSI, 1977, p. 141). Desse modo, a poesia pode ser compreendida como uma forma de arte que tem suas raízes na linguagem e no estado da mente, capturando a essência de fatos e imagens que revelam o poder criativo das experiências mais autênticas.



Na essência do "modo Cora Coralina", encontramos a inspiração para explorar a existência dessa autora-personagem. Ela desenha, com suas palavras, a imagem de uma notável criadora ficcional, capaz de transcender seu tempo. Neste trabalho, nossa busca é direcionada ao olhar singular dessa mulher corajosa, que ousou nomear e dar voz ao povo, uma voz que ecoou além de seu tempo. Ela se revela uma grande humanizadora, destemida e cheia de coragem, retratando a vida de homens, mulheres, crianças e becos. Seu grito silenciado ressoa ao redor do mundo, pois Cora Coralina estava à frente de seu tempo, explorando a memória e seu ambiente histórico. Ela demonstra, com sensibilidade e naturalidade em seus versos, a capacidade de trazer à tona novas histórias sobre a vida cotidiana e a cultura do povo goiano.

A poetisa modernista emprega sua sensibilidade e naturalidade para iluminar as complexidades das relações humanas. Sua escrita é metafórica e carregada de alma, capturando a essência de ações, sentimentos e experiências profundas. A alma poética de Cora Coralina, mesmo não sendo testemunha de todos os eventos, revela as ações por meio das histórias de suas personagens. Ela se torna uma fonte de inspiração para todas as vidas, uma mulher corajosa que, em suas várias facetas, usou sua caneta e papel como armas para a criação. Acreditava que a linguagem literária poderia ser a ponte entre o silêncio e o grito, concedendo uma nova vida e novas oportunidades de transformação às suas personagens. Lê-la vai além de seus versos; seu universo poético exige uma exploração literária mais profunda para compreender as diversas vozes que surgem da interconexão entre dialogismo e metáforas. Uma parceria entre técnica e emoção dá vida a seus escritos, que ora parecem mágicos, ora históricos, abordando uma ampla gama de emoções, do prazer à dor.

Nos escritos de Cora Coralina, vemos como ela lidou com os desafios em sua vida, enfrentando adversidades com coragem e determinação. As marcas e cicatrizes deixadas por essas lutas evidenciam sua força e capacidade de superação. Cora sempre se manteve firme e resistente, uma luz que brilhava intensamente, apesar dos obstáculos. Ela desafiou as convenções sociais e percorreu seu próprio caminho descalça, deixando um legado de escrita que representa a simplicidade da vida goiana e de todos aqueles que se sentem representados por ela. A menina tida como "feia" na Ponte da Lapa cresceu e fez sua voz ser ouvida, renascendo inúmeras vezes como um símbolo de resistência para os marginalizados. Como filha, esposa e mulher, ela usou as ferramentas que tinha à

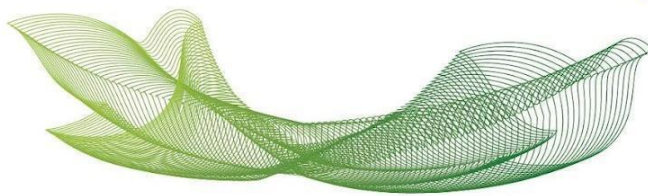


disposição: caneta e papel. Ela não se limitou a uma biografia pessoal, mas criou um espaço para outras vidas e experiências, tornando-se "um admirável brasileiro", como a descreveu Drummond, e dando voz às muitas vidas que compartilham sua experiência.

A poesia de Cora Coralina é uma poesia de resistência e denúncia, que rompe o silêncio que cercava as mulheres e os excluídos socialmente. Sua multiplicidade dá espaço a inúmeras vozes, e a identificação com sua poesia se estende além do seu próprio eu, tornando-se uma voz que desafia a discriminação social e discute o reconhecimento do feminino que muitas vezes foi negligenciado. A memória desempenha um papel vital em sua obra, trazendo à luz aromas, pessoas e lugares que moldaram sua vida. Como poetisas, descrevemos as riquezas de nossas memórias, tornando-as parte integrante de nossa identidade e contribuindo para nosso entendimento do mundo ao nosso redor. Cora Coralina trouxe Goiás, sua cidade natal (atualmente Goiás Velho), para o cenário nacional e internacional. Ela deu um novo significado a uma cidade que, embora conhecida por bandeirantes e governadores, tornou-se famosa mundialmente através das palavras desta poetisa, doceira e contadora de histórias. O nome "Aninha," comum às meninas nascidas em sua época em homenagem à padroeira da cidade de Goiás, não definia sua personalidade ou singularidade. Cora Coralina recusou essa designação e, em vez disso, escolheu uma identidade que representasse a coragem, a resistência e a liberdade.

Cora Coralina, com a delicadeza de uma mulher, nos leva a uma jornada poética por seus becos em Goiás. Seus poemas são veículos para expressar valores que ela mantém profundamente em seu coração. Cora utiliza esses becos como uma fonte de identidade e, a partir deles, fala com autoridade. Segundo Yi-Fu Tuan (1983, p. 151), "o espaço se modifica em um lugar à medida em que adquire definições e significados". Apesar das mudanças que podem ter ocorrido nesses becos ao longo do tempo, a relação das pessoas com esse lugar permanece, refletindo um sentimento de pertencimento, que é fortalecido pelas práticas cotidianas, sentimentos e expressões que nascem de experiências e valores. Como Tuan (1983, p. 203) observa, isso cria uma "mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia única de ritmos naturais".

Nos poemas de Cora Coralina, encontramos uma exploração profunda da imaginação e das representações simbólicas. Na construção de identidade, suas personagens desenvolvem um profundo apeço por esses becos. Esse elo afetivo entre as pessoas e o lugar é chamado de "topofilia" por Yi-Fu Tuan (1980, p. 4), que o descreve



como o "vínculo afetivo entre a pessoa e o ambiente físico".

A relação das personagens de Cora Coralina com esses becos é misteriosa. A poetisa, em sua estrutura poética, resiste a deixar para trás as memórias que esses becos representam para as pessoas que compartilharam suas vidas ali. Essa resistência ajuda a manter viva a memória e o sentimento de identidade que valoriza o ambiente. Cora Coralina faz essa contemplação da vida passada, transformando-a em uma história local, cotidiana e repleta de simbolismo. Suas palavras estabelecem uma conexão única entre a infância vivida e os becos de Goiás.

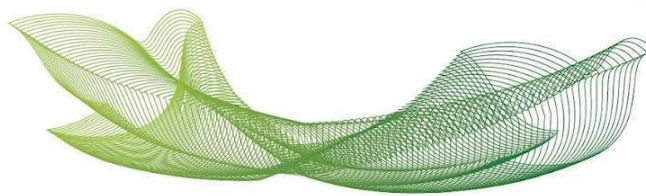
Os laços com lugares específicos, como a Casa Velha da Ponte, as ruas estreitas e os becos úmidos, são carregados de simbolismo e experiências pessoais. Eles incorporam traços de uma poesia mnemônica, onde o eu lírico revive suas memórias e associações. Como vemos em um verso de seu poema "Cântico de Aninha" (Cora Coralina, 2001, p. 21), esses espaços de memória são aconchegantes e carregam as características de um tempo específico. Cada rua, bairro e edifício traz as marcas das pessoas que moldaram sua realidade.

Esses lugares são, na verdade, centros de significado, representando todo o conhecimento e experiência humanos. Esse sentimento topofílico transverte as ruas e becos da cidade em uma mitologia viva, reconstruindo "tudo errado de minha terra" (Cora Coralina, 2014, p. 93) em versos. Com uma abordagem crítica e uma poesia esteticamente híbrida e informal, Cora Coralina apresenta a cidade de Goiás ao mundo.

Assim, a poetisa Cora Coralina, em sua expressão feminina e sensível, retorna à sua cidade natal com um olhar prudente e sábio. Ela revisita as memórias de sua infância e se encanta com a cidade de Goiânia, explorando a interseção entre o concreto e o imaginário. Cora Coralina resgata a história de Goiás, trazendo uma carga emocional que está intimamente ligada às experiências e ao tempo vivido, contribuindo para uma compreensão profunda de sua identidade e dos eventos que marcaram o passado dessa cidade, onde a poesia se entrelaça com a história e a cultura locais.

As minorias adquirem vida e expressão, ganhando significado por meio de seus versos, no poema "Todas as vidas":

Vive dentro de mim
a lavadeira do Rio Vermelho.
Seu cheiro gostoso
d'água e sabão [...]
Vive dentro de mim

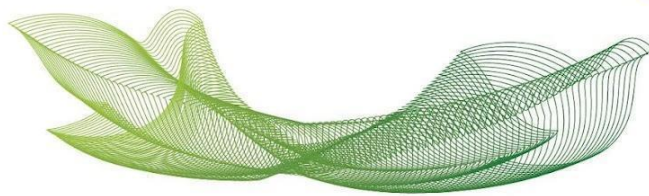


a mulher cozinheira.
Pimenta e cebola. [...]
Vive dentro de mim
A mulher do povo.
Bem proletária [...]
Vive dentro de mim
A mulher roceira,
Trabalhadeira
De pé no chão,
bem parideira. [...]
Vive dentro de mim
A mulher da vida
Tão desprezada [...]
Todas as vidas dentro de mim:
Na minha vida –
A vida mera das obscuras.
(CORALINA, 2014, p. 31-33).

Cora Coralina leva-nos a contemplar os becos como símbolos de poder, onde as vidas que outrora permaneciam anônimas, em meio a uma sociedade estratificada pelo ouro e ostentação, adquirem destaque e desfrutam da liberdade. Esses becos, com suas vielas estreitas e sombras úmidas, estreitavam conexões entre ruas e casas, cercados por altos muros e pavimentados com centenárias pedras. Cada beco abrigava uma beleza singular e a riqueza das experiências humanas. Dentro deles, há poesia, romances e a presença marcante de Aninha. Cora Coralina, no poema "Minha cidade", expressa seu profundo sentimento de ligação com o lugar:

Goiás, minha cidade...
Eu sou aquela amorosa
Das tuas vielas estreitas [...]
Eu sou aquela mulher,
Que envelheceu
E foi esquecida,
Nos teus pequenos largos e nos teus becos melancólicos,
Contando histórias,

Fazendo adivinhações.
Entoando canções sobre o passado.
Entoando canções sobre o teu futuro.
Minha vida se entrelaça com as tuas igrejas
E sobrados,
E telhados,
E paredes.
(CORALINA, 2014, p. 35).



No poema, Cora Coralina utiliza palavras simples para evocar a proximidade com elementos naturais, revelando uma profunda conexão com sua cidade natal. Através do uso de pronomes como "minha", ela expressa seu afeto pela cidade de seu nascimento. O emprego dos pronomes "eu" e "sou" metaforiza a voz poética, destacando seu sentimento de amor pela cidade e unindo o eu presente com o eu do passado em um retrato de carinho pela terra natal.

Eu sou aquele teu velho muro
Verde de avencas [...]

Eu sou essas casas
Encostadas
Cochichando umas com as outras. [...]

Eu sou o caule
Dessas trepadeiras sem classe,

Nascidas na frincha das pedras:
Bravias. [...]

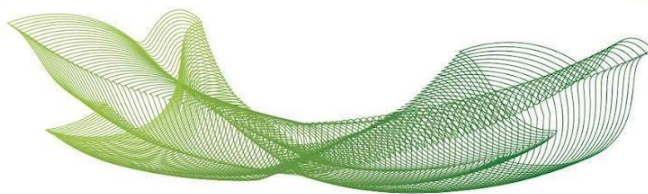
Eu sou a dureza desses morros,
Revestidos,
Enflorados [...]
Minha vida,
Meus sentidos,
Minha estética,

Todas as vibrações
De minha sensibilidade de mulher,

Têm, aqui, duas raízes.
(CORALINA, 2014, p. 35-36)

Esses espaços multifacetados ecoam através das lacunas da máscara daqueles que enfrentaram desvantagens sociais, mas não se calaram. Converteram esse local, outrora desprivilegiado em uma experiência de empoderamento, combinando tradição e transgressão. Os becos representam uma liberdade de vivências e uma ampla gama de significados pessoais, contribuindo para a construção da identidade de suas personagens.

A poesia de Cora Coralina nos envolve com uma profunda emoção; suas palavras carregam um autêntico sentido poético que floresce no coração do Brasil Central. Em seu verso livre, ela reúne memórias, imaginação e expressões líricas que dão vida a diversas



personagens, especialmente às mulheres do século XX. Nessa era de restrições, onde as vozes femininas eram frequentemente silenciadas, Cora Coralina, por meio de sua poesia, captura as angústias dessa submissão.

Ela se torna não apenas uma representante, mas também uma voz representada desse anseio por liberdade. Seus versos delineiam tanto o eu poético quanto sua própria obra, revelando que, dentro dela, habitavam todas as vidas do universo feminino. Ela abraça a mulher do povo, a lavadeira, a doceira que amou, sonhou, fugiu, fez doces, retornou e fez poesia.

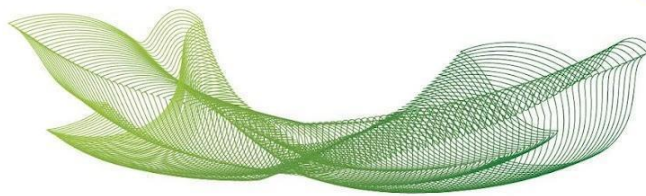
Como afirma Pesquero Ramón (2006), a poesia de Cora Coralina é a "voz libertária da mulher silenciada", uma voz que, apesar de obscura, ecoa com poder e determinação.

As vozes que, numerosas, cascadeiam nas rimas de Aninha são femininas, da nascente ao fim. Não se trata, no entanto, de vozes femininas no sentido genérico. Essas vozes têm a identidade peculiar de vozes das —obscuras!, segundo a lapidar caracterização da poetisa. São vozes-cantos que rompem o silêncio do heroísmo calado. Do heroísmo que não veio à luz, na obscuridade do anonimato ou da discriminação social. A natureza de seu gesto libertador consiste nisso: libertar das trevas, do silêncio, da falta de reconhecimento. O feminismo coralino não é panfletário, —subversivo!. É sobretudo, de reconhecimento do feminino, socialmente esquecido, propositadamente silenciado e discriminado, e, por isso mesmo, subvalorizado, secularmente institucionalizado como inferior ao masculino (RAMÓN, 2006, p.113).

4.2 A DESENVOLTURA FEMINISTA NA OBRA CORALINA

Cora Coralina, por sua poesia profundamente emotiva e sincera, nos conduz a uma jornada através das experiências da mulher no Brasil Central. Durante seu casamento, ela enfrentou a submissão imposta por seu esposo, que a impediu de compartilhar seus poemas na Semana de Arte Moderna de 1922. Seu reconhecimento profissional só ocorreu tardiamente, aos 75 anos, após a morte do marido.

A obra de Cora Coralina aborda com maestria diversas facetas da vida, em particular a das mulheres marginalizadas e segregadas. Ela ressalta que sua escrita é mais do que versos; é um modo singular de narrar histórias, especialmente aquelas das mulheres que, embora marginalizadas, jamais deixaram de ser seres humanos dignos de respeito.



Cora Coralina explorou inúmeras perspectivas da figura feminina em uma sociedade que frequentemente oscilava entre retratá-la como a mãe ideal e como uma mulher da vida. Ela encorajou as mulheres a buscarem a independência e igualdade, a perseguirem carreiras fora do lar, tudo sem perder a essência da maternidade, enfatizando o poder das mulheres.

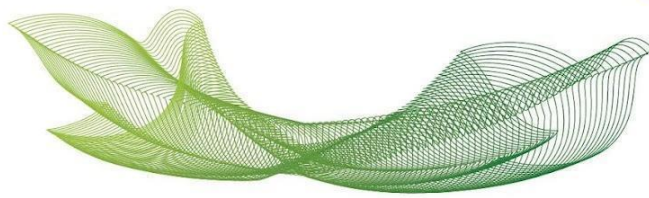
Que pretendes, mulher?
Independência, igualdade de condições...
Empregos fora do lar?
És superior àqueles
que procuras imitar.
Tens o dom divino
de ser mãe
Em ti está presente a humanidade.
(CORALINA, 2001, p.80)

Cora também deu voz àquelas mulheres que não conseguiram lutar contra a opressão, que se sentiram "sem carinho de mãe, sem proteção de pai", presas em uma vida medíocre. Ela abordou questões de sexualidade, explorando a visão da mulher como objeto sexual e narrando histórias de abuso. Ela encorajou as mulheres a não permitirem serem castradas, a buscarem independência, a lutarem por igualdade, a buscarem empregos fora de casa.

Por meio de sua poesia, Cora Coralina deixou um legado de coragem e força para as mulheres, incentivando-as a acreditar nos valores humanos, a serem otimistas, a nunca desistirem da luta. Mesmo em um mundo que frequentemente rotulava a mulher da vida como abominável, Cora defendeu a liberdade e o direito da mulher sobre seu próprio corpo. Ela denunciou o preconceito arraigado na sociedade, especialmente em relação às mulheres dos becos, retratando suas vidas e desafios com sinceridade e compaixão. O resultado de suas palavras é uma ode à força e à resiliência das mulheres e uma celebração de suas vidas e suas histórias em todos os cantos de Goiás.

Através de uma análise poética, é possível adentrar no mundo dos poemas "Todas as Vidas" e "Mulher da Vida" e explorar como a história de vida de Cora Coralina moldou sua representação da mulher.

Em "Todas as Vidas", encontramos uma resistência ao domínio patriarcal que subjuga as mulheres às vontades dos homens, algo que a própria Cora vivenciou. Esse poema canta mulheres dos becos de Goiás, muitas socialmente marginalizadas. Os versos



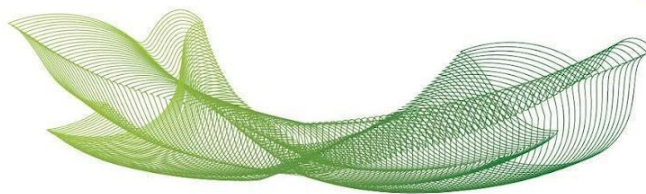
revelam memórias de sua vida na fazenda e os personagens que povoam seu mundo.

Vive dentro de mim
uma cabocla velha
de mau-olhado,
acocorada ao pé do borralho,
olhando pra o fogo.
Benze quebranto.
Bota feitiço...
Ogum. Orixá.
Macumba, terreiro.
Ogã, pai-de-santo...

Vive dentro de mim
a mulher cozinheira.
Pimenta e cebola.
Quitute bem feito.
Panela de barro.
Taipa de lenha.
Cozinha antiga
toda pretinha.
Bem cacheada de picumã.
Pedra pontuda.
Cumbuco de coco.
Pisando alho-sal.
(CORALINA, 2014)

A identificação do sujeito-autor com essas mulheres marginalizadas, que vivem à margem da sociedade, transcende suas próprias condições privilegiadas. Cora Coralina, nascida em uma família de grandes proprietários rurais, oferece uma visão abrangente do feminino, demonstrando solidariedade com mulheres de diversas origens.

Vive dentro de mim
a mulher da vida.
Minha irmãzinha...
tão desprezada,
tão murmurada...
Fingindo alegre seu triste fado.



Vive dentro de mim
a mulher do povo
Bem proletária
Bem linguaruda
Desabusada, sem preconceito
De casca grossa
e filharada
(CORALINA, 2014)

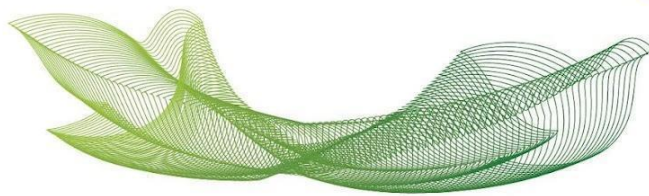
Os versos revelam uma resistência ao discurso patriarcal, mas também uma contradição. Enquanto Cora busca romper com estereótipos, em alguns momentos, suas descrições reforçam essas ideias. Isso nos lembra da complexidade da constituição do sujeito do discurso, que, embora resista ao patriarcado, ainda carrega traços dele. O sujeito é afetado pela ideologia, mas também é permeado por desejos e conflitos inconscientes.

Cora Coralina nos ensina que a língua é um espaço de equívoco, revelando o sujeito em constante busca por sua identidade e lutando para escapar das amarras do patriarcado, mesmo quando a linguagem, como um espelho da sociedade, pode refletir sua influência ideológica sobre o sujeito. Portanto, a resistência ao patriarcado é uma batalha contínua, expressa de maneira complexa e rica nos versos de Cora Coralina.

No ato de expressar, o desejo do sujeito-autor é transformar-se, transcender as amarras que o prendem. Entretanto, a língua, esse território do equívoco, revela o que o sujeito-autor não pode dominar – os sentidos que emanam desse efeito ideológico.

Essa mesma contradição discursiva se manifesta nos versos do poema "Mulher da Vida", que aborda a condição social de marginalização enfrentada por mulheres que vivem na prostituição.

Mulher da Vida, minha irmã.
Pisadas, espezinhadas, ameaçadas.
Desprotegidas e exploradas.
Ignoradas da Lei, da Justiça e do Direito.
Necessárias fisiologicamente.
Indestrutíveis.
Sobreviventes.



No fim dos tempos.
No dia da Grande Justiça
do Grande Juiz.
Serás remida e lavada
de toda condenação
E o juiz da Grande Justiça
a vestirá de branco
em novo batismo de purificação.
Limpará as máculas de sua vida
humilhada e sacrificada
para que a Família Humana
possa subsistir sempre

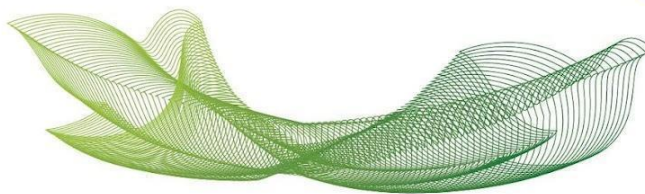
Declarou-lhes Jesus: Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no
Reino de Deus.
Evangelho de São
Mateus 21, 31.
(CORALINA, 2014)

Ao examinar as amplas condições de produção desse discurso, nota-se a identificação do sujeito-autor com essas mulheres marginalizadas, representando um ato de resistência aos valores da sociedade patriarcal.

Por meio de versos impactantes, Cora Coralina dá voz a essas mulheres que muitas vezes são pisoteadas, ameaçadas, ignoradas e exploradas. Elas são vistas como necessárias fisiologicamente e indestrutíveis, sobreviventes de uma realidade cruel.

No entanto, há uma complexidade nessa resistência, pois, ao mesmo tempo em que o sujeito-autor tenta desafiar o patriarcado e denunciar a situação dessas mulheres, ele recorre a valores religiosos cristãos. A ideia de redenção e purificação surge nos versos, associada ao Juízo Final, à aceitação após a morte ou à conversão. As referências religiosas, como o Evangelho de São Mateus, indicam uma contradição no discurso.

Isso revela a interseção do discurso religioso na proposta de redenção da mulher da vida, gerando uma contradição em relação à mensagem inicial do poema. O discurso



religioso colide com a narrativa inicial de resistência, reintroduzindo valores morais e familiares. Assim, vemos que, mesmo quando o sujeito-autor tenta resistir ao papel submisso imposto às mulheres na sociedade patriarcal, os valores dessa formação social ainda o afetam, demonstrando a complexidade do próprio sujeito, que é moldado por uma teia de ideologias conflitantes.

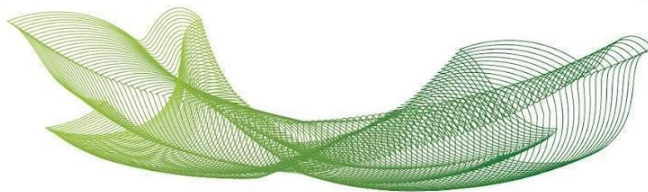
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, exploramos a poesia de Cora Coralina, notável escritora brasileira que desafiou os estereótipos de gênero de sua época e produziu uma obra singular que incorpora elementos da vida no interior do Brasil, suas vivências pessoais e as experiências das mulheres marginalizadas. Ao longo da análise, investigamos como Cora Coralina lida com temas, tais quais a opressão feminina, a luta por liberdade, a relação com a cidade de Goiás, e o universo feminino.

Através da análise de seus poemas "Todas as Vidas" e "Mulher da Vida", pudemos identificar a resistência da autora à submissão das mulheres à vontade dos homens, embora ela mesma tenha enfrentado essa submissão em seu casamento. Cora Coralina buscou dar voz às mulheres marginalizadas, representando a multiplicidade de suas experiências e a exploração da feminilidade no contexto patriarcal da sociedade.

Constatamos que, apesar da aparente resistência, a poesia de Cora Coralina ainda carrega vestígios do discurso patriarcal, às vezes reforçando estereótipos femininos. As complexidades de sua escrita demonstram como o sujeito-autor é atravessado por valores ideológicos contraditórios, mesmo quando busca romper com o patriarcado.

No que diz respeito ao problema de pesquisa, em que medida as poesias de Cora Coralina apresentam configurações de resistência feminina frente às normas sociais e culturais restritivas, pudemos perceber que Cora Coralina desenvolveu uma poesia de resistência e representação das mulheres marginalizadas, mas essa resistência não é isenta de contradições e influências ideológicas. Quanto à hipótese, confirmamos que sua poesia reflete uma tentativa de desafiar os estereótipos de gênero, mas também revela as complexidades da construção do sujeito-autor. Os objetivos e questionamentos deste trabalho foram plenamente explorados na análise da obra de Cora Coralina, ressaltando seu papel na literatura brasileira como uma voz que ecoa as vidas das mulheres anônimas e subjugadas.



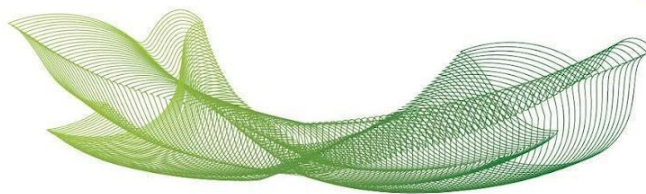
Em resumo, Cora Coralina foi uma figura literária marcante que trouxe à tona questões de gênero e resistência em suas poesias. Sua obra permanece como um testemunho das lutas das mulheres em uma sociedade patriarcal e, ao mesmo tempo, um reflexo das complexidades do sujeito-autor diante dessas questões. Coralina continua a inspirar aqueles que buscam a liberdade e a igualdade de gênero ainda nos dias de hoje.

Neste estudo, examinamos a complexidade da poesia de Cora Coralina, revelando as nuances de sua resistência e representação da mulher na sociedade patriarcal. No entanto, é importante reconhecer as limitações deste trabalho, pois a análise da sua obra é vasta e complexa, e muitos aspectos podem ser explorados detalhadamente. Para pesquisas futuras, sugerimos um estudo detalhado das influências literárias e socioculturais que moldaram a escrita de Cora Coralina, bem como uma comparação de seus poemas com os de outros contemporâneos. Além disso, uma análise interativa das representações de gênero, raça e classe em sua obra pode lançar luz sobre aspectos ainda inexplorados. Coralina continua a ser uma rica fonte de inspiração para os estudos literários e de gênero, e o seu trabalho merece exposição constante para uma compreensão mais profunda.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia.** São Paulo: Cultrix, 1977.
- BOSI, Alfredo. Poesia Resistência. In: BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia.** São Paulo: Cultrix, 1983. p. 141.
- BRITO, Clóvis Carvalho. Das cantigas do beco: cidade e sociedade na poesia de Cora Coralina. **Sociedade e Cultura**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2007. DOI: 10.5216/sec.v10i1.1724. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/1724>. Acesso em: 20/04/2021.
- CHAGAS, José Gleidson Sales das; SILVA, Karla Janaina Alexandre da. **Poemas de Cora Coralina na perspectiva da análise do discurso: possíveis efeitos de autoria.** 2021. 24 f. Monografia (Especialização) - Curso de Linguagem e Práticas Sociais, Instituto Federal de Pernambuco, Garanhuns, 2021.
- CORALINA, Cora. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais.** 1ª Ed. Digital. São Paulo: Global, 2012 a.
- CORALINA, Cora. **Estórias da Casa Velha da ponte.** 13.ed. São Paulo: Global, 2006.
- _____. **Meu livro de cordel.** 8. ed. São Paulo: Global Editora, 1998.
- _____. **Poema dos Becos de Goiás e estórias mais.** 23. ed. São Paulo: Global, 2014.
- _____. **Vila Boa de Goyas.** 2. ed. São Paulo: Global, 2003.
- _____. **Vintém de cobre:** minhas confissões de Aninha. 7. ed. São Paulo: Global, 2001.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.
- _____. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.
- GUIMARÃES, Giovana do Carmo Gonçalves. **O eu e o outro nas memórias dos becos:** a alteridade na resistência poética de Cora Coralina, 108 f. Dissertação do Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2021
- LACOWICZ, Stanis David. Poesia, memória e resistência: a crítica subterrânea em cora coralina. 2019. **Revista Eletrônica Interfaces.** Vol. 10, n. 1 (jan./fev./mar/abr.) 2019.
- UNICENTRO, de Guarapuava, Paraná. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/5731/4032.

Acessado em: 5 de set. 2023



OLIVEIRA, Lilian Rodrigues de Souza. Imprensa: laboratório do fazer poético de cora coralina. **Revista de Letras – Juçara**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 313–332, 2020.

DOI: 10.18817/rlj.v4i1.2136. Disponível em:
<https://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/2136>. Acesso em: 06 set. 2023.

PESQUERO RAMÓN, Saturnino. **Cora Coralina**: o mito de Aninha/Saturnino Pesquero Ramón 2. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora da UFG, 2006.